

CAPITULO III – HÁ MUITAS MORADAS NA CASA DE MEU PAI.

Comentários dos **Itens 8 a 12 e 19 – Mundos inferiores e mundos superiores. Progressão dos mundos.**

Leitura do Evangelho de João 14: 1 a 3:

“Não se perturbe o vosso coração.

Credes em Deus, crede também em mim.

Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, não teria dito que vou preparar um lugar para vós.

E se eu for e preparar um lugar para vós, venho novamente, e vos tomarei para mim mesmo, a fim de que onde eu estiver, vós estejais também.”

Esse trecho do Evangelho de João nos traz uma mensagem de esperança na vida futura.

Jesus diz aos Apóstolos:

“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas.”

O Mestre usa essas palavras de forma incisiva, no intuito de atingir diretamente os sentimentos dos Apóstolos, pois eles tinham a missão de continuar a divulgação dos ensinamentos de Jesus.

E para realizar esse trabalho de divulgação eles precisavam manter a fé na assistência de Deus, pois sem a presença de Jesus entre eles o trabalho se tornaria muito mais difícil e eles precisavam perseverar.

Essa lição é pertinente para nós, porque precisamos ter consolidado em nosso coração, em nossa consciência, de que a assistência Divina jamais nos faltará.

Diante das dificuldades devemos manter a nossa fé e a certeza de que não estamos desamparados e que as leis divinas são retas e justas e que Deus está presente em toda parte.

Itens 8 a 12 – Mundos inferiores e mundos superiores.

Nesses itens, Kardec nos apresenta um resumo do ensino de todos os Espíritos Superiores sobre o assunto, tomando como base o planeta Terra.

Segundo esse resumo, nos **mundos inferiores** não existe nenhuma delicadeza, nenhum sentimento nobre ou de preocupação no trato do homem com o seu semelhante. Existe apenas a preocupação com a sobrevivência, a qualquer preço.

Nos mundos inferiores prevalece a lei da força bruta, onde pode mais quem for o mais forte fisicamente. Por isso, vive-se atendendo as necessidades dos instintos, pois a razão ainda inicia o seu desenvolvimento.

Os habitantes dos mundos inferiores vivem sem invenções, sem indústrias, buscando o alimento na natureza e possuem apenas uma vaga impressão da existência de um Ser Supremo que não sabem definir do que se trata.

Kardec alerta que os Espíritos que vivem nos mundos primitivos não são, em sua maioria, criaturas degredadas de outros mundos, mas espíritos infantis que estão iniciando a vida do espírito imortal.

Nos **mundos superiores**, a vida também é bem diferenciada da Terra. O corpo não tem a materialidade daqui, sendo constituído de fluidos mais sutis do fluido cósmico do mundo que habitam, sempre de acordo com o grau de evolução do Espírito.

Nesses mundos a percepção do Espírito se amplia, pois não sofre mais a influência da matéria como ocorre na Terra.

Todos os atos que aqui exigem o nosso esforço, como: andar, falar e pensar, nos mundos superiores são ações mais suaves e leves. Por isso, toda a energia que gastamos hoje em atividades materiais, lá é empregada apenas para as atividades espirituais.

Portanto, nos mundos superiores não existe o cansaço físico, nem o cansaço mental.

Os Espíritos Superiores nos esclarecem que nos mundos superiores o período da infância é mais curto ou quase inexistente. E cada existência é muito mais longa do que a que conhecemos, visto que o nascer e o morrer são atos diferentes do que na Terra.

Segundo o resumo apresentado por Kardec:

“Nesses mundos venturosos, as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre.

Não há senhores, nem escravos, nem privilegiados pelo nascimento; só a superioridade moral e intelectual estabelece diferença entre as condições e dá a supremacia.

(...)

O homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se.”

Somos todos impulsionados pelo progresso, sem exceção. E nossa dificuldade em progredir reside na ignorância e/ou rebeldia às leis divinas.

Como somos imediatistas, desejamos o melhor para nossos dias de agora, mas delegando esse desejo a Deus e ao outro, sem o concurso do nosso esforço individual.

A descrição de Kardec sobre os mundos felizes mostra nossos sonhos de um mundo perfeito e o Espiritismo nos diz que são sonhos realizáveis sim.

Ora, se existem mundos felizes é porque outras Humanidades já realizaram, através do tempo e do esforço da evolução, esses mesmos sonhos.

Por isso, não podemos ignorar as palavras de Jesus que lemos no começo do nosso estudo:

“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas.”

Nos mundos superiores a moral de Jesus é vivida naturalmente por todos. E, por isso, o mal não existe, somente o bem.

O grau de inteligência e de moralidade que conseguimos alcançar até agora, permite que continuemos desenvolvendo esse bem de forma mais consciente, através da razão e da sensibilidade.

Por isso e para isso, precisamos dos contrastes que a vida na Terra nos oferece como: **bem e mal, saúde e doença, guerra e paz, riqueza e miséria**, para aprendermos a valorizar a Lei do Amor.

E nisso não há injustiça alguma, mas sim uma grande oportunidade de aprendizado que é concedida a todos nós, por Deus.

Por isso, Kardec ressalta que os mundos felizes não são privilégios de ninguém e sim uma realidade destinada a todos nós.

Deus não faz diferença entre seus filhos. Fomos todos criados da mesma maneira, ou seja, simples e ignorantes. E estamos determinados, sem exceção, a um mesmo destino: perfeição e felicidade.

Cabe a cada um de nós, segundo o exercício do livre-arbítrio, realizar a tarefa do nosso desenvolvimento evolutivo, com mais ou menos dificuldades, com mais ou menos sofrimentos, em mais ou menos tempo. Só dependerá de nós.

Item 19 – Progressão dos mundos

Com esse item, Kardec finaliza o Capítulo III do Evangelho segundo o Espiritismo. E quem nos fala sobre a progressão dos mundos é o Espírito Santo Agostinho, em

Paris 1862. Segundo ele:

“O progresso é lei da natureza.

A essa lei todos os seres da criação, animados e inanimados, foram submetidos pela bondade de Deus, que quer que tudo se engrandeça e prospere.

A própria destruição, que aos homens parece o termo final de todas as coisas, é apenas um meio de se chegar, pela transformação, a um estado mais perfeito, visto que tudo morre para renascer e nada sofre o aniquilamento.”

Quando pensamos em progressão, entendemos tratar-se de um processo gradual.

Assim, a história dos mundos nos mostra que, desde a aglomeração dos primeiros átomos, há uma progressão contínua, um desenvolvimento imperceptível para cada geração, mas que proporciona aos seus habitantes condições mais agradáveis, à medida que eles também avançam interferindo com a inteligência nas forças da natureza.

A Terra, com sua Humanidade, seguindo a lei do progresso, já esteve material, intelectual e moralmente em um estado inferior ao de hoje.

A Terra já foi mundo primitivo, tornou-se um mundo de expiações e de provas e vai transformar-se em um mundo regenerador, onde seus habitantes se esforçarão para viver o bem.

Podemos nos perguntar:

Como isso é possível diante de tantas mazelas que se tornam cada vez mais visível a todos nós?

O mal precisa ser bem conhecido para que o homem saia da inércia e desperte de vez para sentir o bem, pensar no bem e fazer somente o bem, usando a sua inteligência, sua sensibilidade, sua fé e sua vontade no esforço de erradicar o mal.

E aqui precisamos ter muito cuidado, pois conhecer bem o mal não significa propagá-lo e alimentá-lo, mas sim entender como ele se manifesta e trabalhar para não enveredarmos por esse caminho.